

Prontos a lutar contra a RAS

N. 8/6/82

Representantes de todos os moçambicanos comprometidos com as organizações do anti-fascismo português ofereceram-se ontem ao Partido Frelimo e ao Governo da RPM para lutar, em qualquer ponto do território nacional, contra os bandos armados, financiados e infiltrados no nosso País pelo regime racista da África do Sul.

Foram cerca de 18 horas e quinze minutos quando se iniciou a «aula» mais emocionante dos encontros que o Presidente Samora num breve improviso inicial classificaria de «escola».

Na vivacidade dos rostos, no calor das canções que antecederam a chegada dos membros da Direcção do Partido e Estado que presidiam à reunião como que se anteviam já transformações radicais naqueles que para ali tinham entrado alguns dias antes acobrinhados pelo peso da sua fração. «Escola e lições fundamentais».

Este mais um direito agora atribuído àqueles moçambicanos reencontrados — o de escrever a sua própria história.

Seguidamente irrompeu na sala um grupo de jovens da OMM que cantando e dançando agradeceram à direcção do Partido e Estado a abertura, do caminho para o regresso daqueles moçambicanos ao seio do seu povo e da sua pátria. Momentos sublinhados por palmas compassadas por todos os presentes e em que a reunião passou a ficar fixada no cancelheiro moçambicano.

mento económico de reconstrução nacional.

Terminou agradecendo à possibilidade que lhes fora dada de readquirir o espírito patriótico e de participar plenamente na defesa da pátria. Fizeram ainda uma homenagem a todos os heróis tombados, às FPLM que também nos libertaram, e ao Presidente Samora Machel pela clemência demonstrada no decurso do processo.

Falaram depois os ex-pledos que referiram as suas tentativas iniciais de infiltração nas estruturas do Poder Popular e no Partido e seu posterior isolamento e denúncia pelas massas. Outros ter-se-iam isolado a si próprios da sociedade moçambicana por pegarem sobre si todas as sequelas do colonialismo.

Referiram ainda todo o processo da reunião e a forma como agora estavam dispostos a reintegrar-se em todas as frentes da reconstrução nacional.

Seguram-se os ex-Anps que focaram as muitas dificuldades por eles enfrentadas no início das reuniões de tocar o drama principal das nossas consciências, o seu egoísmo, auto-alienação e arrogância, o medo da crítica e da autocritica. Entretanto, haviam acabado por apreender a grande generosidade do povo a que pertenciam, e por adquirir o conceito da dimensão política do seu passado colonial.

Como sugestões para o processo da sua reintegração plena e prática apresentaram:

- Engajamento total nas tarefas de preparação do IV Congresso da Frelimo.
- Engajamento nos esforços conjuntos para a materialização do PPI, do SNE e do PEC/82.
- Engajamento na Ofensiva da Legalidade.
- Colocarem-se à inteira disposição do Partido e Estado para as tarefas de defesa da soberania e integridade territorial.



Ex-Comandos: à disposição do Comandante-em-Chefe das FPLM para combaterem os bandos armados da África do Sul em qualquer ponto do território nacional

cuja utilidade, como o referiria no início o Chefe do Estado devem ser transmitidas à maioria que não leve a honra e o privilégio de estar presente na sala.

O Presidente da FRELIMO traçou ainda um paralelo entre o processo seguido com os comprometidos e uma outra série de reuniões ocorridas em 1978 com militantes da FRELIMO que tinham sido presos durante o período colonial. Na prisão, a grande maioria destes elementos tinha sabido resistir, uma minoria traíra e outros ainda teriam vacilado.

— Hoje são todos quadros válidos. Não houve nenhum caso de recidiva.

DAS PALAVRAS À ACÇÃO

Nas reuniões com esses ex-presos políticos efectuadas pela Direcção do Partido teriam sido detectados alguns elementos que tentaram abusar da generosidade do Partido. Manipulavam ministérios, queriam escolher ministros.

Depois da reunião tinha-lhes sido dada no entanto oportunidade de se reconstruírem como pessoas. Hoje podemos dizer que todos eles estão profundamente engajados.

Na reunião com os comprometidos também tinha chegado o momento de se passar das palavras à acção. O momento destes começarem um novo compromisso, este solene, com a sua Pátria. Será através do seu comportamento futuro, do dinamismo, vigor e interesse demonstrados na sua vida, no seu dia-a-dia nos seus locais de trabalho que se testaria a sua sinceridade.

A terminar o seu curto improviso o Presidente Samora diria ainda que os relatos contidos nos documentos escritos pelos diversos grupos de comprometidos relativos aos métodos de actuação do colonialismo iriam ficar nos livros, das escolas primárias, nos livros de História, no livro da Revolução.

cano, passou a ser parte integrante da cultura moçambicana.

AS PROPOSTAS

Respondendo depois à chamada do Presidente Samora passaram a apresentar propostas de reintegração na sociedade moçambicana os diversos grupos de comprometidos.

Começou por falar um representante dos ex-GEPs que afirmou a sua alegria e felicidade do processo all seguido que lhes permitira obter uma compreensão global do «sistema que nos oprimia e transformou em oprimidos».

Recordaria ainda que o processo de reintegração dos comprometidos começara com a afixação das fotografias nos locais de trabalho e seu acompanhamento político pela vigilância popular para culminar no processo all seguido.

Finalmente referiria que o comportamento de cada um deveria agora ser medido na prática.

Sugeriram a terminar diversas formas de integração entre as quais:

- Enquadramento nas Organizações Democráticas de Massas e Grupos de Vigilância
- Contribuição para a limpeza dos bandidos na cidade de Maputo e em qualquer outro ponto do território nacional
- Falou depois um representante dos ex-GE que sugeriu para estes comprometidos:
 - Desenvolver trabalho político, a todos os níveis enquadrados pelas estruturas do Partido
 - Trabalhar activamente nas cooperativas de consumo e no apoio a campanhas de alfabetização e educação de adultos
 - Participar activamente no movi-